



O Universo Gótico e o Cinema¹

Julia Meirelles Ambrosio²

Adriana Pessate Azzolino³

Victor Kraide Corte Real⁴

Instituto Superior de Ciências Aplicadas - ISCA

RESUMO

Estudo sobre tribos urbanas, que tem como objetivo focar o papel da mídia e sua influência sobre o universo gótico, considerado neste trabalho como sendo um grupo representante de tribo urbana.

O trabalho foca a realidade dos góticos hoje, o que a tribo faz em seu dia a dia e o que é necessário para ser considerado gótico pelos próprios góticos. O estudo trata também sobre a origem da subcultura e o porquê desta denominação. Em um segundo momento, vemos como o cinema mostra esta tribo, quais estereótipos cria e como os góticos veem esta leitura que o cinema faz da tribo. Em uma última etapa, vemos confrontado o que é a realidade e o que é a “fantasia” divulgada pelo cinema quanto a esta subcultura.

PALAVRAS-CHAVE: gótico, cinema, tribos urbanas, sociologia, comunicação.

CORPO DO TRABALHO

Este trabalho é um estudo sobre tribos urbanas e tem como objetivo focar o papel da mídia e qual sua influência principalmente sobre o universo gótico, considerado neste trabalho como sendo um grupo representante de tribo urbana.

O termo tribos urbanas é uma releitura do termo tribo. Ele é utilizado de forma metafórica para denominar grupos de jovens que têm algo em comum, se vestem de uma mesma forma e convivem dentro deste grupo com suas regras e rituais. Ao contrário do que muitos pensam, as tribos urbanas são movimentos culturais completamente diferentes e distintos das gangues.

O trabalho foca qual a realidade dos góticos hoje em dia, o que a tribo faz em seu dia a dia e o que é necessário para ser considerado gótico pelos próprios góticos. Também foi estudado de onde a subcultura surgiu e por que ela tem esta denominação. Feita a análise so-

¹ Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Graduanda no Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto Superior de Ciências Aplicadas, e-mail: julyambrosio@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora doutora do Instituto Superior de Ciências Aplicadas, e-mail drika@widesoft.com.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor Msc do Instituto Superior de Ciências Aplicadas, e-mail realvic@gmail.com



bre a influência do cinema sobre este grupo, sobre quais aspectos culturais influi e o que ele modificou com o passar dos tempos.

Também veremos um pouco da história do cinema e como o cinema mostra esta tribo e quais os estereótipos que cria. Veremos como os góticos veem esta leitura que o cinema faz da tribo. Em seguida, fazemos uma análise da pesquisa feita em campo e avaliamos seu resultado, buscando entender qual a relação que os membros desta tribo urbana têm realmente com o cinema.

1. Tribos Urbanas

Podemos definir tribos urbanas como um grupo de pessoas com ligações estéticas, éticas e pessoais, que compartilham da mesma ideologia e sentimento quanto a um determinado assunto. Ao analisarmos, notamos que são grupos delimitados, com suas regras e rituais a serem seguidos, porém, uma tribo urbana ultrapassa o local e passa para o global, porque membros de uma mesma tribo são encontrados em diversas partes do globo. As tribos são contrárias a qualquer instituição social ou organizações, como partidos políticos, sindicatos e qualquer forma de manifestação de massa, porém, algumas tribos difundem e manifestam suas opiniões políticas, sociais e religiosas de forma a chamar a atenção da sociedade (ARAÚJO, 2003, p. 8; COSTA, 2001, p. 45).

O primeiro autor a utilizar o termo “tribos urbanas” foi o sociólogo francês Michael Maffesoli em seus artigos em 1985. Em 1988, o termo seria consolidado com o livro “O tempo das tribos: o declínio do individualismo na sociedade pós-moderna”. O autor utilizava o termo metaforicamente para denominar formas supostamente novas de associação entre os indivíduos na “sociedade pós-moderna”. (FREHSE, 2006, p. 1). Rogério Bianchi explica em seu artigo sobre tribo urbana, de uma forma bastante resumida, mas que merece ser citada:

...o termo ‘tribos’ nada mais é do que uma metáfora para explicar a existência de agrupamentos tipicamente urbanos, os quais constroem uma identidade própria, identificando-se uns com os outros. Falar em tribo é como falar em pacto. [...] Diante da impessoalidade e anonimato tão enraizados na sociedade moderna, as tribos permitem a criação de códigos de comunicação e comportamentos particulares, com o intuito de escapar da massificação imposta pelo sistema capitalista e da solidão das metrópoles. (ARAÚJO, 2003, p. 1)

Os membros de uma tribo vivem por vezes realidades cotidianas diferenciadas entre si, o que os leva a assumir uma espécie de dupla personalidade, por ter de “esconder” sua tribo em determinados lugares e situações sociais. Podemos também considerar tribos urbanas co-



mo um movimento que tenta lutar contra o desencantamento da sociedade. E, que em uma sociedade decadente e fragmentada, onde as pessoas se fecham cada vez mais, ainda há aqueles que querem expor suas ideias, ideologias e pensamentos. Isso muitas vezes choca e agride visual e esteticamente a sociedade em geral em busca de sua liberdade de expressão.

2. Gótico

A cena gótica surgiu na década de 80, no Reino Unido, aparecendo em um cenário pós-punk, e se difundiu pelo mundo gerando novas vertentes, filosofias e estilos de vida. O termo fora utilizado para determinar estilos na literatura, arquitetura, pintura, escultura, tipografia, vestuário e música. Esta denominação vem sendo feita desde o Império Romano com os godos até hoje com os góticos ou *darks*. No início da década de 80, o termo fora desvinculado de seu significado original para denominar uma tribo urbana. A mídia de massa, ao entrevistar integrantes de diversas bandas relacionadas à subcultura que começava a surgir, questionava a classificação da atmosfera musical destas bandas, que por muitas vezes se intitulavam ou eram intituladas como sombrias, melancólicas e depressivas, daí a associação com o termo gótico. A tribo urbana denominada gótica teve seu início no final da década de 1970 e início na de 1980 no Reino Unido e é derivada do pós-punk.

O grupo foi visto como "movimento cultural" por causa de sua visão e comportamentos, que são um protesto acerca da ambientação dada na época em que se iniciou. Segundo a pesquisa que vem sendo desenvolvida, vemos que os membros desta tribo se alienam ao resto da sociedade, se libertando de tudo aquilo que ela os impunha.

Ao contrário do que muito se pensa, a cultura ou subcultura gótica não é religião, seus membros têm suas próprias crenças, sejam elas de quais religiões ou crenças forem. No entanto, não vemos pessoas que sejam dispostas a seguir religiões, que, por natureza, imponham qualquer tipo de dogma ou comportamento pré-definido por esta. Muitos dos membros seguem religiões pagãs, porém, isto não é uma regra que se aplica a todos, pois como os próprios membros da subcultura dizem, cada ser é um ser diferente e tem o livre arbítrio para seguir aquilo que mais lhe convir, aquilo com o que se identificar.

Hoje em dia ainda encontramos alguns góticos fiéis à ideologia dos anos 80. Eles dizem que o movimento se extinguiu nos anos 90, mas também encontramos alguns membros mais tolerantes que gostam tanto da "old school goth" como da cena atual. O cenário musical vem evoluindo a cada dia e se disseminando, novas vertentes, como o *cyber gothic* e o *gothic metal*, vêm surgindo a cada dia, trazendo novas sonoridades ligadas à música gótica. Os góticos vêm mostrando a cada dia uma nova representação de seu sentimento de desapego mistu-

rado à falta de esperanças. A cada dia vemos ainda mais a aposta em sua estética andrógina, teatral e obscura.

Podemos ver que o movimento não é tão grande hoje como antes e que poucos membros se mantêm fiéis à cultura dos anos 80, pois o tempo e a mídia modificaram muito a cultura. O movimento passou por uma fase de “descanso”, em que se manteve no background das subculturas. Como dizem seus integrantes, passou por um adormecimento para agora voltar à cena de uma forma nova e com modificações em alguns de seus aspectos.

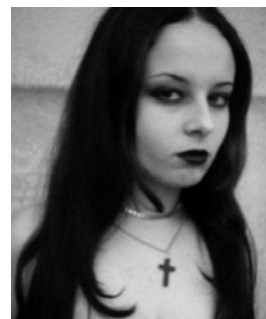
Atualmente, podemos ver muitos estilos e vertentes dentro do gótico, que tem crescido cada dia mais e se disseminado. Também surgiram com isso muitos “posers”, ou seja, aqueles que veem o estilo apenas como modo de chocar o resto da sociedade e que não conhecem nem um pouco a verdadeira cultura. Estes membros geralmente estão totalmente expostos à mídia e são influenciados por ela. Os góticos, com o passar dos anos, se adaptaram a diversas situações do dia a dia e foram adaptando seu estilo de vida para conviver com as outras pessoas, como a entrevistada Sarah Mortis⁵ falou em seu depoimento:

Bom, ser gótico, antes de tudo, somos pessoas comuns, trabalhamos, estudamos, mas que buscamos um universo à parte, um universo paralelo ao existente. Tanto é que as pessoas têm muito preconceito contra a nossa estética, mas isso é um modo da gente digamos... Ser gótico é [...] uma vivência, uma fuga da sociedade, uma crítica a sociedade, um jeito de, até mesmo da nossa estética, é um jeito de fugir um pouco do comum, fugir um pouco da realidade da sociedade...

A seguir veremos algumas das vertentes do universo gótico para entendermos um pouco mais da estética e da cultura de nosso objeto de estudo.

2.1. *Gothic Rock ou Trad Goths*

Estilo original do gótico, a vertente traz as músicas e o visual originais dos anos 80. Também conhecido como “Old School Goth”, o *gothic rock* deu início ao movimento e tem visual mais leve. Os membros que aderem a esse estilo utilizam um visual composto de calças jeans e camiseta preta, jaquetas de couro, maquiagem, cabelos bem elaborados e ocasionalmente alguma referência ao bondage.



Membro do estilo
gothic rock

⁵ Sarah C. da Silva, tem 23 anos, aderiu ao estilo gótico à sete, mora em Limeira e foi entrevistada no dia 26 de junho no estúdio di ISCA. Adotou o nome de Mortis, prática muito comum no meio entre os góticos que são referência, principalmente se eles tem alguma grife, o que é o caso da entrevistada.

2.2. *Cyber Gothic*



Membro do estilo
cyber

Vertente surgida na Europa que atualmente se expandiu para países como Canadá, Estados Unidos, Japão, Brasil, México e Portugal. Os cybergóticos compõem seu visual de forma colorida, com cores chamativas neon, máscaras de gás, óculos, dreads e maquiagem pesada. Ao contrário dos góticos clássicos, os *cybers* esperam um futuro conturbado, pandemias e uma sociedade decadente como retratado no filme “Repo!”.

2.3. *Gothic Lolita*

O estilo, também conhecido como Goth Loli ou Gosurori, teve seu início entre as jovens orientais entre os anos de 1997 e 1998. Com o tempo, a moda se espalhou e criou um mercado consumidor no ocidente. As Gothic Lolitas se vestem geralmente com roupas em estilo vitoriano, rococó ou edwardianas, e é uma combinação entre a Lolita e a gótica. O estilo teve a influência e a difusão e popularização por causa da imagem de certas bandas de Visual Kei, que seria o ou rock visual, que possuem entre seus integrantes pessoas do estilo Lolita.



Membros do estilo
lolita

2.4. *Gothic Metal*



Membros da banda Wi-
thin Temptation

Vertente musical Gótica, inicialmente rotulada pelas gravadoras para determinar um estilo musical que mistura o metal com o estilo gótico, música compostas de arranjos elaborados e com o complemento de instrumentos clássicos, como violino, órgão e violoncelo. Sua estética é um pouco menos pesada, as cores estão mais presentes que em outras vertentes do gótico.

2.5. *Baby Batas ou Trevosinhos*

Geralmente pré-adolescentes e normalmente olhados com desprezo pelos membros mais antigos da subcultura, também conhecidos como Kinder Goth ou Baby Goth. Tendem a escutar metal, usam roupas que refletem tendências vindas do metal e do skate, tendem a se apegar mais à necessidade de chocar as pessoas do que a de manter



Membro do estilo
baby bathas

uma estética propriamente dita. Como os membros mais antigos estão terrivelmente cientes, a mídia tende a considerar esses garotos como góticos.

2.6. Corp Goths



Figura 1: membro do estilo corp goth

Este grupo procura o equilíbrio entre o que pertence à estética gótica e os códigos de vestimenta do ambiente de trabalho. Geralmente optam por um estilo feito por roupas escuras, retrô ou vintage, com visual composto por veludo, chapéus, brocados e joias em prata. A estética Corp Goth se tornou bastante popular na subcultura e já se fundiu, em certos elementos, com o *cyber*, *fetish* e outros elementos góticos para se tornar uma moda única.

2.7. J-Goth

Embora a moda alternativa em Harajuku tenha sido inspirada pelo movimento gótico ocidental, J-Goths entram em contato com a subcultura por diferentes maneiras: cosplay ou pelas bandas da cena alternativa Visual Kei. Frequentemente, essas bandas, que são majoritariamente masculinas, buscam uma aparência extremamente feminina, ao ponto de se travestirem.



Figura 2: membro do estilo j-goth

3. Um pouco de cinema

Esta mídia, nascida em forma de arte, e que se tornou com o passar dos anos grande formadora de opiniões e difusora de gêneros, estilos e tendências, também foi em seu mais de um século de vida tanto pivô como palco de diversas revoluções, evoluções e polêmicas. O fenômeno chamado cinema nasceu no ano de 1895 na França pelas mãos, ou ideias, se assim preferirem, dos irmãos Lumière.

Falando um pouco sobre a história do cinema é um tanto quanto difícil identificar qual foi, quando foi e como foi realmente seu surgimento, pois, quanto mais os historiadores procuram seu início, mais para trás na linha do tempo eles vão. Há teóricos que defendem o início do cinema no período paleolítico, tomando por bases as pinturas feitas em relevo dentro de cavernas escuras, onde, conforme a pessoa se movimenta, ou anda, as figuras parecem se movimentar, formando assim uma sequência de animações.

O cinema dos irmãos Lumière teria início muitos séculos depois. Ele surgiu com base no trabalho feito por cientistas, que utilizavam a “fotografia animada” para o estudo de mo-



vimentos corporais. Houve também vertentes que se utilizavam destas fotografias de movimento para fazer truques ilusionistas. O cinema feito pelos irmãos Lumière, assim como os truques de ilusionismo, não agradava em nada as vertentes de estudos científicos, que diziam que esta forma de retrato da realidade era apenas uma forma industrial de se tirar proveito das massas criando mais uma forma de espetáculo.

Podemos atribuir a “invenção” do cinema a alguns aparelhos e práticas que o antecederam. Alguns destes antepassados, ou antecessores que deram origem ao cinema, seriam: o teatro óptico, o fenaquiscópio de Plateau, o zootrópio de Horner, o fuzil fotográfico de Marey, o praxinoscópio de Reynaud, o quinetoscópio de Edison, o bioscópio de Skladanowsky, a lanterna mágica e o cinematógrafo de Lumière e LeRoy. (MACHADO, 1997, p. 34). Estes instrumentos, junto à descoberta e aperfeiçoamento da câmara escura e da teoria de *phi*⁶ de Münsterberg, com o passar do tempo foram se unindo se aperfeiçoando e evoluindo para o que hoje conhecemos como cinema.

Falando em mídia, é possível percebê-la inserida em diversos momentos e aspectos de nosso cotidiano. Ela nos influencia e nos guia muitas vezes em nosso modo de pensar e de agir. Na sociedade atual, a mídia, aliada ao desenvolvimento acelerado de tecnologias de comunicação, se tornou uma grande influenciadora no processo de formação das tribos que se tornou mais complexo na sociedade contemporânea. (VIEIRA, p. 2). Assim, podemos definir o aspecto mídia inserido no contexto cinema. Também porque hoje, em uma sessão de cinema, podemos encontrar várias propagandas, sejam elas antes dos filmes ou inseridas neles de forma subjetiva.

Falando em gêneros de filmes, podemos detectar hoje em dia diversas vertentes de estilos dentro do cinema, algumas delas seriam animações, ação, comédia, policiais, cult, filmes noir entre outros. A seguir veremos os gêneros mais influentes aos góticos.

3.1. *Expressionismo Alemão*

Surgido após a derrota da Alemanha na 1ª Guerra Mundial, o cinema de expressionismo alemão traz consigo um sentimento de derrota, miséria e revolta contra a guerra e retrata os estados de alma dos personagens e se vale de grandes contrastes, atuações exageradas, ce-

⁶ Teoria de Hugo Münsterberg da persistência da retina, que defende que o olho humano possui um “defeito” que têm os olhos de reter durante algum tempo a imagem que é neles projetada. Este fenômeno constitui um obstáculo à formação das imagens animadas, pois tende a superpô-las na retina, misturando as entre si. O que salvou o cinema foi a existência de um espaço negro entre um fotograma e outro, que atenuava a imagem persistente na retina, criando assim a sensação de movimento.



nários fantasiosos e uma distorção voluntária da realidade. Julga-se que sua obra prima foi “O Gabinete do Dr. Caligari” (1919). (Barbosa, p. 59).

3.2. *Terror*

Este gênero apareceu inicialmente em curtas metragens e veio a ganhar seu primeiro longa em 1919. Os filmes de terror geralmente colocam seu espectador em um clima de desequilíbrio e a transgressão do real. O gênero teve seu início no ano de 1931 com filmes hoje considerados clássicos, como “Drácula” (Dracula - 1931) e “Frankenstein” (Frankenstein – 1931). Alguns dos filmes deste gênero que influenciaram na cena gótica são: “A lenda do Cavaleiro sem Cabeça” e “Nosferatu”.

3.3. *Suspense*

Podemos atribuir a consolidação deste gênero ao cineasta Alfred Hitchcock. Seu nome acabou virando sinônimo de suspense na década de 1950, embora não tenha sido ele quem lançou as bases do gênero. O suspense utiliza o emocional das pessoas para terem expectativas quanto àquilo que acham que acontecerá no filme ou que realmente acontecerá no filme. Um dos títulos relacionados a este gênero, que contribuiu para o cenário gótico atual, é “O Corvo”.

4. *Cinema e abordagem da tribo*

Com base nas pesquisas de campo feitas e com a análise de alguns filmes como “Repo! The Genetic Opera”, “O Corvo”, “O Fantasma da Ópera”, “A Rainha os Condenados”, “Entrevista com o Vampiro”, “Gabinete do Doutor Caligari”, “Nosferatu”, “Drácula de Bran Stoker”, a análise de algumas personagens, como a Wednesday, de “A Família Adams”, a menina de “Beatle Juice”, um figurante de “O Paizão” e das personagens de Tim Burton, “Edward Mãos de Tesoura”, “Jack, Swenney Tood”, “A Noiva Cadáver”, “Batman o cavaleiro das trevas”, entre outros filmes, pude analisar uma diversidade muito grande do retrato do estilo gótico. Os filmes retratam a estética gótica, muitas vezes de modo exagerado, como comentado pela entrevistada Ana Empress:

“... fica uma coisa muito vaga, e às vezes umas coisas até meio errôneas, muitos filmes passam uma imagem totalmente ao contrário do que seria o



gótico, sabe, exageram... quando eles conseguem acertar na aparência eles erram nas atitudes, quando acerta as atitudes erra na aparência. Nunca fica uma coisa perfeita.”

Foram analisados tanto filmes aconselhados como corretos quanto filmes que os membros da tribo urbana consideram “errados”. Nesta análise pude concordar com a entrevistada, pois os filmes mostram os góticos de maneira muito superficial. Nota-se que houve uma pesquisa muito pequena, ou por parte dos atores na montagem dos personagens ou por parte dos escritores, diretores e figurinistas. Durante a etapa de pesquisa estive muito próxima da tribo urbana e tive certo convívio com os mesmos. Assim, pude analisar o comportamento dos membros das tribos comparando o comportamento mostrado nos filmes e cheguei à conclusão de que realmente a imagem passada pelo cinema é uma imagem superficial. Mesmo nos filmes recomendados pelos membros da subcultura como sendo de acordo com a realidade gótica, pude perceber uma série de contradições com as pesquisas que fiz e com a imagem e comportamento que as pessoas que estão na cena gótica me mostraram, passaram e ensinaram.

4.1. *Como o cinema retrata o Gótico*

O cinema, como vimos, é um grande formador de opinião e muitas vezes ele caracteriza e/ou difunde novas tendências, de moda, mercado e consumo. Não seria diferente com as tribos urbanas. O cinema como formador de opinião difundiu uma imagem sobre os góticos. Segundo filmes indicados por entrevistados, traçamos o perfil que o cinema passa sobre os mesmos com base em três filmes que foram indicados por três ou mais entrevistados.

Os filmes mostram a imagem dos góticos vinculada a vampiros na maioria das vezes e isso acabou virando uma espécie de guia, guia que acabou estereotipando a tribo em seus aspectos comportamentais e algumas vezes até estéticos. Em contraponto, a ligação com os vampiros se tem por causa de ambientações melancólicas e noturnas ligadas ao estilo. Também porque os góticos despendem a maior parte de seu tempo em atividades no período noturno. Embora muitos deles pratiquem suas atividades durante o dia, as atividades ligadas à tribo são na maior parte entre o final da tarde e à noite.

No filme “A Rainha dos Condenados”, os góticos têm uma estética pesada e em muitas cenas chegam a ser teatralizadas. O perfil de algumas personagens mostrado é o de pessoas depressivas, decepcionadas com a vida ou simplesmente alienadas. A personagem principal, o vampiro Lestat, é um ser decepcionado com o mundo e revoltado com aquele que o criou. Por sua vez, ele quebra a máscara criada pelos vampiros para que se mantenham escondidos do resto do mundo, se tornando um famoso roqueiro e provocando a fúria dos outros

vampiros.

No filme “Entrevista com o vampiro” há um ponto que é interessante ressaltar. Louis, o “filho” de Lestat, se arrepende de ter se tornado vampiro no início do filme e carrega uma grande culpa por matar aqueles que antigamente foram seus semelhantes. Algum tempo depois ele transforma Cláudia, uma criança, em vampira. Ela se torna sua grande paixão, porém, sente raiva por saber que nunca será como as outras mulheres.

No filme “Drácula”, de Bran Stoker, o príncipe Wlad perde sua grande paixão por causa de uma traição e se volta contra a Igreja. Assim recebe como castigo se tornar um vampiro, incapaz de amar. Ele recebe em seu castelo Jonatan, que veio como funcionário de uma empresa, e descobre que a noiva de Jonatan, Mina, era a reencarnação de Elisabeta, sua noiva. Ele vai a Londres conquistar Mina. No final do filme, ele se arrepende de tudo o que fez e pede a Mina que o mate.

Analisando o perfil destas personagens, podemos ver que todas elas guardam muito rancor, sofrimento, culpa e tristeza em seus íntimos. Seus figurinos se baseiam na estética gótica que mistura os estilos medieval, vitoriano, uber, entre outros.

4.2. Como o Gótico recebe a informação que o cinema passa

De acordo com as entrevistas feitas com góticos, pude analisar que a mensagem passada pelo cinema não é muito bem recebida. Os entrevistados manifestaram certo desprezo quanto à imagem passada pelo cinema. Na maioria das vezes eles diziam que não há um filme feito para góticos, ou que seja feito sobre góticos, então a imagem muitas vezes era errada. Segundo o entrevistado Rodrigo:

Quando a gente fala em cinema dentro da estética gótica, a gente tem uma visão ligada muito assim, é como se tivesse um cabresto, dizendo que o gótico está ligado ao vampiro, sendo que é muito mais que isto. Então a gente tem uma série de valores, que tudo isso começou no “Nosferatu” de 1922. Então a gente tem o primeiro filme de vampiro que é relacionado com gótico por quê? Porque o vampiro ele tem aquele lance de andar de preto, de não poder receber luz do sol, de ser um ser triste, é, melancólico, mas isso não que dizer que todos os góticos sejam assim, por exemplo, se você ver o filme “Anjos da Noite”. “Anjos da noite”, você tem os vampiros, tal no escuro, e se você reparar bem, todos eles, usam a roupa do estilo na estética gótica.

Nessas entrevistas eles apontaram alguns filmes ditos como corretos, porém, que não passavam uma ideia completa do gótico. Foi falado sobre um romance que a TV Cultura está produzindo sobre góticos com membros da tribo e pude perceber certo entusiasmo e expecta-



tiva dos entrevistados, que falaram sobre este filme. Também foi citado o filme “Controle”, que é a biografia do vocalista da banda Joy Division. Segundo entrevistados, estes filmes chegariam mais próximos de um retrato correto do gótico.

Embora os membros da tribo assistam a filmes, sejam eles de quais gêneros forem, assistem como forma de entretenimento e, quando veem uma personagem que ilustre um membro de seu grupo, na maioria das vezes, não ficam satisfeitos com a imagem passada. Muitos dos entrevistados acham que falta pesquisa por parte dos produtores dos filmes ou então que eles não sabem o lugar correto para procurar sobre o gótico, ou ainda que haja uma interpretação errada do que é o gótico na hora de montar a personagem.

5. *Saindo a campo*

Um modelo de questionário foi aplicado a um grupo de pessoas que são membros da cultura gótica, sendo adaptado às diversas situações e respostas dos entrevistados com o intuito de que as questões fossem respondidas, porém, sem que o assunto ficasse repetitivo.

Segundo as entrevistas feitas com góticos, pude analisar que eles possuem certas características que vão de encontro com as mensagens passadas pelo cinema. Mas, ao mesmo tempo, há características que estão em comunhão com aquilo que o cinema passa. Muitas vezes eles veem os filmes apenas como forma de diversão e em certas ocasiões inspiram-se neles para compor seus visuais. Detectei também que há uma grande resistência à mídia e à moda em geral, pois eles defendem o individualismo de estilo, o antimodismo e até mesmo uma visão contrária à mídia.

Analisando as entrevistas pude ver que há uma série de filmes que os góticos apontam como de acordo com a imagem gótica e filmes que segundo eles são contrários à imagem da subcultura. Então comparei o número de filmes considerados por eles errôneos ou corretos (vide Gráfico 1) e cheguei ao resultado de que há muito mais filmes em acordo com a imagem da tribo que em desacordo.

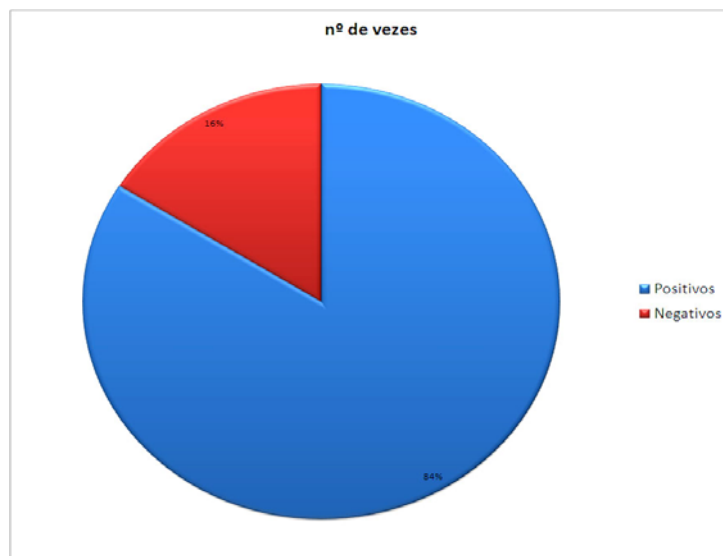


Figura 3: relação positivos e negativos

Com base nas pesquisas feitas, tanto a teórica como a prática, pude visualizar uma relação entre o cinema e o gótico que, embora pareça muitas vezes conturbada por causa de alguns filmes polêmicos, a mídia e a tribo em questão têm uma troca de influências entre si muito recorrente. O número de filmes que influenciaram, e ainda influenciam os góticos, ou que foram influenciados por eles, como vemos no gráfico acima, ainda é muito maior que os filmes por eles tidos como incorretos. A pesquisa também mostra que, embora os góticos sofram preconceitos por causa dos estereótipos pintados pelo cinema, esta não é a realidade para a maioria deles (vide Gráfico 2), pois a maior parte do preconceito sofrido vem pelo estereótipo pintado por outras formas de mídia. Podemos ver isso no gráfico abaixo.

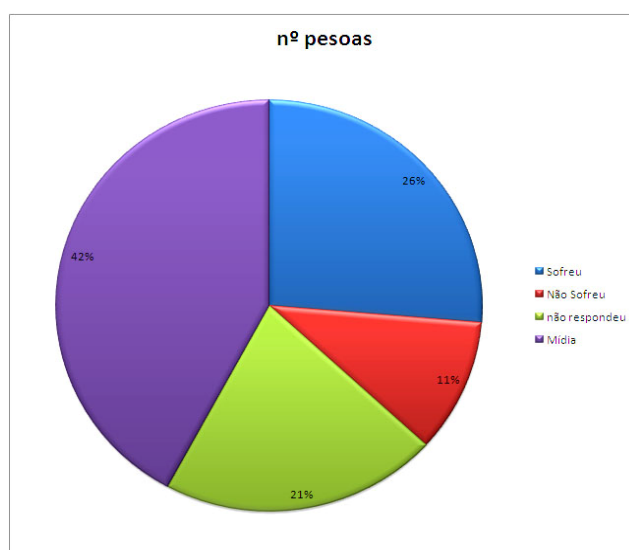


Figura 4: pessoas que sofreram preconceito



6. Considerações Finais

Hoje em dia a tribo urbana gótica volta à cena urbana e está em ascensão, gerando polêmica em toda a sociedade. Esta polêmica se encontra entre os góticos e os não góticos, pois dentro da própria tribo há várias vertentes que se estranham entre si. A tribo tomou uma posição de antimodismo e antimídia muito grande, de certa forma se esquecendo que fora a própria mídia, em 1980, que denominou aquele novo movimento musical e visual como gótico e que foi daí que ela surgiu.

Já com relação ao cinema, podemos verificar que a maior parte dos filmes produzidos com ambientação, estética ou influência gótica, se trata de filmes de vampiros, mortos vivos ou que contenham alguma forma de terror. Pude ver que a relação entre o cinema e a cena gótica atual é uma relação muito delicada. Embora ambos busquem inspiração um no outro, algumas vezes os góticos não gostam daquilo que veem produzido pelo cinema.

Referências bibliográficas

- ABRIL. Disponível em <www.abril.com.br/> Acessado em 01/2009
- ALMEIDA, Marlo – Como Fala Sua Tribo?. Ed. AGE Ltda, 2000. 61p.
- ARAÚJO, Rogério Bianchi de – Neotribalismo – o predomínio da estética local sobre a ética global. Cenários da Comunicação, São Paulo, v.2, p.5-18, 2003. 14f. Disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/cenarios/article/viewfile/63/74>>. Acesso em: 4/10/2008
- ASSUNÇÃO, Cristina Valadare et al – Tribos Urbanas Como Contexto De Desenvolvimento De Adolescentes: Relação Com Pares E Negociação De Diferenças. Temas em Psicologia da SBP, Brasília, v.11, n.1, p.61-75, 2003 15f. Universidade De Brasília. Disponível em: <http://www.sbponline.org.br/revista2/vol11n1/art06_t.pdf> Acesso em: 4/10/2008
- AUMONT, Jacques – Dicionário teórico e crítico de cinema / Jacques Aumont, Michel Marie; tradução Eloisa Araujo Ribeiro – Campinas, SP: Papirus, 2003. – Título Original Dictionnaire théorique et critique Du cinema.
- MACHADO, Arlindo – Pré-cinemas & Pós-cinemas – Campinas, SP: Papirus, 1997. – (Coleção Campo Imagético)
- COSTA, Márcia Regina Da - Tribos Urbanas - Identidades Nas Metrôpoles. EccoS Revista Científica, São Paulo, v.3, n.1, p.41-55. Jun. 2001. 15f. Disponível em: <<http://www.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewfile/245/240>> Acesso em: 4/10/2008
- DUBOIS, Philippe – Cinema, vídeo, Godard / Philippe Dubois; tradução Mateus Araujo Silva. – São Paulo, SP: Cosac Naify, 2004. – (Coleção cinema, teatro e modernidade)



ÉPOCA. Disonível em <www.revistaepoca.globo.com> Acessado em 01/2009

ESTILO GÓTICO: Wikipedia. A Enciclopédia Livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/estilo_g%C3%B3tico> Acessado em: 4/10/2008

FREHSE, Fraya – As realidades Que As Tribos Urbanas Criam – Revista Brasileira De Ciências Sociais, São Paulo, v.21, n.60, suppl.60, fev. 2006. 5f. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-69092006000100012> Acesso em: 4/10/2008

FREIRE, João Filho – Reinvenções da Resistência Juvenil: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano, Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007. 175p.

GOÑIN, Carlos; GUEMBE, Pilar – Não Conta Para os Meus Pais, Ed. Relume Dumara, 2005. 200p.

GRUPO de Foco - Disponível em: <<http://www.slideshare.net/robsonsantos/04-grupo-de-foco>> Acessado em 23/09/2009

GÓTICO CLÁSSICO: Wikipedia. A Enciclopédia Livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/g%C3%B3tico_cl%C3%A1ssico> Acessado em: 4/10/2008

GÓTICO (ESTILO DE VIDA): Wikipedia. A Enciclopédia Livre. Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/g%C3%B3tico_\(estilo_de_vida\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/g%C3%B3tico_(estilo_de_vida))> Acessado em: 4/10/2008

GÓTICO INTERNACIONAL: Wikipedia. A Enciclopédia Livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/g%C3%B3tico_internacional> Acessado em: 4/10/2008

GOTHIC LOLITA: Wikipedia. A Enciclopédia Livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/rock_g%C3%B3ticohttp://pt.wikipedia.org/wiki/gothic_lolita> Acessado em: 4/10/2008

IBOPE. Disponível em: - <<http://www.ibope.com.br/>> Acessado em 23/09/2009

JANKOWSKI, Martín Sánchez – As Gangues E A Estrutura Da Sociedade Norte-Americana. Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, São Paulo, n.34, 1997. 15f. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_34/rbcs34_02.htm> Acesso em 5/12/2008

KESKE, Humberto Ivan – Por Um Novo Laço Social - Da Formação De Tribos À Comunhão Emocional. Diálogos Possíveis, a.4, v.7, n.2, Ago. – Dez. 2005. 10f. Disponível em: <<http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/7/03.pdf>> Acesso em: 4/10/2008

KOZLAKOWSKI, Allan - Metáfora E Cinema Na Construção Da Identidade Das Tribos Urbanas. Cenários da Comunicação. São Paulo, v.2, p. 41-56, 2003. 16f. Disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/cenarios/article/viewfile/67/79>> Acesso em: 4/10/2008

LARA, Arthur Hunold – Tribos Urbanas: transcendências, rituais, corporalidades e (re) significações, 2002



MAFESSOLI, Michael – O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Ed Forense, 2000

NEOGÓTICO: Wikipedia. A Enciclopédia Livre. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/neog%C3%B3tico>> Acessado em: 4/10/2008

PAIS, José Machado; BLASS, Leila Maria da Silva – Tribos Urbanas – Produções Artísticas e Identidades. Ed Annablume, 2004. 234p.

PAIVA, Cláudio Cardoso de – Michel Maffesoli, tribalista de cátedra: interfaces sociais no campo da comunicação – Revista FAMECOS, Porto Alegre, n.25, dez. 2004. 11f. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewfile/3281/2540>> Acesso em: 4/10/2008

PROJETO Pedagógico - Curso Bacharelado Em Moda. - Volume I. 2008. 57f. – Disponível em: <<http://www.unama.br/graduacao/cursos/moda/download/guia-academico-moda.pdf#page=28>> Acesso em: 4/10/2008

ROCK GÓTICO: Wikipedia. A Enciclopédia Livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/rock_g%C3%B3tico> Acessado em: 4/10/2008

SANTARELLI, Christiane – A Moda Tribal E Seus Aspectos Comunicativos. Cenários da Comunicação. São Paulo, v.2, p. 95-104, 2003. 10f. Disponível em: <<http://www.uninove.br/ojs/index.php/cenarios/article/viewfile/78/84>> Acesso em: 4/10/2008

SUBCULTURA E CENAS MUSICAIS. Disponível em: <www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/seminario/ricardo.htm> Acessado em 4/10/2008

TRIBOS URBANAS: Wikipedia. A Enciclopédia Livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tribo_urbana> Acessado em: 4/10/2008

VEJA. Disponível em < <http://veja.abril.com.br/index.shtml> > Acessado em 01/2009

VIEIRA, Giselle Godoi – A Atuação Do Jornalismo Frente À Formação De Novas Tribos Urbanas, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Santos, set. 2007. 12f. Disponível em: <<http://www.adevento.com.br/intercom/2007/resumos/r1403-2.pdf>>, Acesso em: 4/10/2008

WIKIPEDIA. A Enciclopédia Livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Página_principal> Acessado em 10/2008 a 01/2009